

SESSÕES DO PLENÁRIO

51ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 9 de agosto de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO ROSEMBERG PINTO LULA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial para homologar a entrega do Título de Cidadão Baiano ao nosso querido amigo e diretor da Conder, Airtton Maia.

Quero, neste momento, convidar, para compor a Mesa, a minha querida amiga e deputada estadual Fabíola Mansur. (Palmas) Fabíola, assim que eu falei que trataria sobre este título, ele disse: “Mas não se esqueça de convidar a deputada Fabíola Mansur.”

Para compor a Mesa, quero convidar o Sr. Secretário de Desenvolvimento Urbano, Demir Barbosa, que, neste ato, representa o governador Rui Costa (palmas); o meu amigo e deputado federal Josias Gomes (palmas) que estava pedindo uns votinhos aí no interior, mas acabou de chegar; o nosso querido diretor administrativo da Conder, representando aqui o nosso presidente Zé Lúcio Carlos Frederico de Almeida Borges (palmas), pois Fred está fora e deve estar liberando algum convênio aí, porque ele é importante. Eu disse-lhe que tinha de estar à Mesa porque, daqui, vou pedir-lhe para liberar alguns pagamentos aqui. (Risos)

Ainda para compor a Mesa, convido o presidente do Partido dos Trabalhadores, Everaldo Anunciação (palmas); a minha amiga e prefeita da cidade de Ubaitaba, Sueli Carneiro, conhecida íntima e carinhosamente como Suka (palmas); o nosso querido amigo e prefeito da cidade de Santo Estevão, Rogério Costa (palmas).

Olha, esta Mesa foi composta por pessoas essenciais e, obviamente, algumas na institucionalidade, e outras por solicitação do homenageado Airtton Maia. Então, quero dizer que é uma honra muito grande para todos nós aqui.

Eu quero agradecer as presenças de todos e, ao mesmo tempo, dizer que não seria diferente, porque, além de merecedor deste título, Airtton é uma pessoa que tem uma relação de amigos e amigas e, por conta disso, ele, sem dúvida alguma, merece a quantidade de pessoas que se fazem presentes neste momento. (Palmas)

Solicito, à deputada Fabíola Mansur, ao querido amigo e deputado federal Josias Gomes e ao querido deputado federal Robinson Almeida, a condução do homenageado à Mesa.

Com relação a Fred, ele acabou de receber um chamado da Conder.

(Procede-se à execução musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Só um instante, por favor.

Eu queria pedir, por gentileza, à esposa do homenageado fazer este acompanhamento neste momento até aqui à frente. (Palmas)

Queria, neste momento, agradecer e, ao mesmo tempo, registrar as presenças da esposa, Cristiane Gentil, e dos filhos Roberta, Catarino e Eugênio do homenageado. Vocês fazem parte deste momento, extremamente, singular.

Agora, eu convido todos os presentes para, em posição de respeito, ouvirmos a execução do Hino Nacional brasileiro.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Só gostaria de fazer uma correção aqui. Na realidade, eu convidei as pessoas para cantar o Hino Nacional, e só a metade. (Risos)

Queria pedir, à deputada Fabíola, a minha substituição na presidência dos trabalhos neste momento para eu poder, obviamente, fazer o meu discurso.

Preciso fazer uma outra correção. Convido, também, para compor a Mesa, o sempre deputado federal Severiano, pois ele está aqui presente e nos honra bastante aqui com a sua presença. (Palmas) Obrigado, Josias, aí pela correção.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Bom dia a todos e a todas.

Saúdo todos da Mesa.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Convido o deputado Rosemberg Pinto para fazer o seu pronunciamento, pois ele é o proponente desta sessão especial. Nobre deputado Rosemberg Pinto, de antemão, já parablenizo a sua iniciativa de homenagear um grande cara, amigo, o competente engenheiro civil, Airton Maia.

Concedo a palavra ao deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO LULA:- Mais uma vez, bom dia a todos e a todas.

Saúdo, novamente, a Mesa. Já citei cada um.

Mas faço uma saudação especial ao homenageado Airton Maia. Gostaria de dizer, Airton, que eu não sou um dos deputados aqui que sempre tem concedido título de cidadão. Acho que precisamos fazer com que essas homenagens sejam muito seletivas, a fim de fazer isso para quem, realmente, merece.

Em toda a minha trajetória nesta Casa, devo ter feito o pedido de concessão de três títulos de cidadão; devo ter concedido mais duas honrarias da Comenda Dois de Julho. Então, obviamente, eu faço isso porque entendo que essas honrarias não podem ser, apenas, instrumentos de relação de amigos, mas ela tem de ser uma honraria, realmente, para as pessoas que têm serviços prestados ao nosso Estado.

Por conta disso, quero dizer que você é uma dessas pessoas que me fez apresentar, ao Plenário da Casa, este pedido de concessão desta homenagem. Foi uma sessão onde obteve êxito por unanimidade dos votos dos deputados para concessão deste título de cidadão.

Quanto a Airton Maia, ele nasceu no Méier, um bairro singular, bacana do nosso estado do Rio de Janeiro. Eu morei durante 4 anos na sua cidade e, de lá, só tenho boas lembranças. E quem for ao Rio e não for ao Méier, não foi ao Rio de Janeiro.

(Lê) “(...) é uma daquelas pessoas que tem a sua trajetória marcada pelo trabalho e pelo compromisso com as pessoas. Pai de quatro filhos e avô de três netos, este ex-carioca da gema é baiano de alma e coração.”

Estou falando ex- assim na brincadeira, porque ninguém deixa de ser carioca, ninguém deixa de ser baiano. A gente acaba assumindo outras cidadanias.

(Lê) “Dr. Airton, tenha certeza que este é um justo título para quem dedicou a sua vida ao trabalho e ao desenvolvimento da nossa querida e amada Bahia.

Este carioca, agora baiano, por título e reconhecimento, passou por diversos segmentos que impulsionaram e contribuíram para alavancar este estado da Bahia. Diversas obras e projetos através da Seinfra, Seagri, Embasa, CHESF e Codevasf. Hoje é o comandante da Diretoria de Equipamentos e Qualificação Urbanística da Conder, a Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia, e lida com todos os 417 municípios baianos.”

É por isso que eu fiz questão de convidar dois prefeitos - uma prefeita e um prefeito -, porque esse cidadão dialoga com os prefeitos dos 417 municípios. E não é uma tarefa fácil. Não é uma tarefa qualquer. E precisa ter muita tolerância, precisa ter muita determinação, precisa ter muito carinho, precisa realmente se desprender de uma relação inclusive afetiva, para que possa garantir o atendimento correto como quer o governador Rui Costa com os prefeitos e prefeitas do estado da Bahia.

Por isso a nossa gratidão.

(Lê) “Dr. Airton José Villaça Maia, ao longo destes 44 anos dedicados à Bahia, seja na iniciativa privada ou no setor público, contribuiu para o seu desenvolvimento e para tornar a Bahia um estado mais humano, mais justo e, sobretudo, menos desigual.

Este título, Airton, mais que uma homenagem, é um reconhecimento do seu trabalho e de sua pessoa, por ter escolhido a Bahia para dar a sua contribuição como um homem honrado e essencialmente dedicado ao trabalho.

As pessoas costumam dizer que baiano não nasce, baiano estreia. E realmente a nossa Bahia é uma constelação e essa constelação não é composta apenas de artistas, mas sobretudo de cada baiano, de cada baiana, de cada pessoa que faz desse estado um lugar sem igual. Pessoas como Vossa Senhoria, que chegou a esta terra para somar à nossa constelação.

Não é à toa que o sorriso faz parte do DNA do povo baiano, em geral muito hospitaleiro, que se esforça para deixar o outro sempre à vontade. E você, Airton, já se sente à vontade desde o primeiro dia que pisou nesta terra. Como bem dizemos aqui: ‘Você já é de casa’. É assim que a gente fala.”

Para finalizar, quero dizer, Airton, e eu tenho isso como regra, por isso que fiz questão de dizer que é o meu terceiro título de cidadão que dedico a alguém

comprometido com o estado: (Lê) “A gente pode morar numa casa mais ou menos, numa rua mais ou menos, numa cidade mais ou menos e até ter um governo mais ou menos.

A gente pode dormir numa cama mais ou menos, comer um feijão mais ou menos, ter um transporte mais ou menos” – apesar de que o transporte na Bahia melhorou muito com o nosso governador Rui Costa, com ex-governador Jaques Wagner – (Lê) “e até ser obrigado a acreditar em um futuro mais ou menos. Mas esta Casa, a partir da minha posição, que representa aqui o povo da Bahia, ela não concede um título de cidadão baiano para um homem mais ou menos.”

Você é especial e é por isso que neste momento eu quero lhe dizer que eu fico muito alegre em lhe conceder esse título de cidadão baiano pelo seu trabalho prestado ao Estado da Bahia. E vocês, familiares que estão aqui, se orgulhem dessa pessoa que durante 44 anos só fez ajudar a Bahia ser essa Bahia mais humana, essa Bahia mais alegre, essa Bahia de todos nós.

Parabéns Airton. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Convido o deputado Rosemberg Pinto para reassumir os trabalhos, presidindo a presente sessão especial.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Normalmente essas sessões têm um rito, no qual falam a pessoa que concede o título e o homenageado. Mas eu vou quebrar o protocolo, como sempre faço, para que a gente possa transformar esta sessão num momento também de homenagens. E quero pedir, aqui, para que nós pudéssemos ouvir o presidente do Partido dos Trabalhadores, Jonas Paulo, que além de ser amigo de Airton... Airton me disse: “Eu não abro mão de ter...” (Risos)

É porque... Everaldo Anunciação nesta plenária. Ele me pediu Jonas também, Jonas Paulo não chegou, só ia chegar 11 horas, porque, Airton, vou te dar uma notícia aqui: nós estamos com muito cuidado com Jonas Paulo. Precisamos cuidar dele, e ele foi, por pressão nossa, a um cardiologista agora pela manhã e vai chegar aqui às 11 horas, 11h15min, depende muito do horário. Mas ele vai chegar. Mas ele queria suspender a consulta e nós dissemos: “Não vai suspender a consulta. Airton vai entender e você vai chegar depois, porque nós não podemos perder você, como temos perdido muitos companheiros e companheiras, porque a gente dedica todo esse tempo à política e, às vezes, a gente acaba não dedicando um tempo também pra gente. Isso vale pra você também.

Então, eu queria pedir ao meu querido Everaldo da Anunciação para que pudesse, obviamente, falar aqui sobre o nosso querido homenageado.

O Sr. EVERALDO DA ANUNCIÇÃO:- Bom dia a todas e a todos.

Não estava acordada essa fala minha aqui. Até disse a Rosemberg que tenho tomado cuidado com os atos e a quantidade de falas, principalmente quando tem tantas pessoas significativas com um momento especial.

E a segunda é porque eu queria, aqui, me despir da condição de presidente do PT, mesmo tendo a honra... Daqui estava brincando com o nosso secretário Bené Bispo há pouco: Airton é uma pessoa que extrapola qualquer relação com o partido, pela função, pelo caráter, pela forma de tratar. E eu estou aqui por essa relação mais cidadã e de baiano, lá do Sul da Bahia, das terras de Jorge Amado, para fazer esse reconhecimento. Eu conheci Airton através de Jonas. Eu acho, Rosemberg, que não tem nenhuma gafe nem lapso no que você fez. Jonas, além de nos honrar muito, ao PT da Bahia e ao PT nacional, ser comparado a ele pela representação política me honra muito. E foi ele que criou essa relação de Airton comigo, nos conhecemos, passou o respeito e acho que isso reflete. Como eu disse, mesmo não sendo uma representação partidária para falar nesse momento, a presença de Robinson Almeida, deputado federal, o secretário de Organização, de Josias Gomes e tantos filiados e filiadas ao PT estarem aqui é um reconhecimento de um princípio – eu acho que quando Rosemberg diz que não se dá um título mais ou menos: alguém que defende a democracia, o respeito às relações. E eu acho que nós, baianos e baianas estamos muito felizes, e quero agradecer à sua família e a todos os amigos por esse momento. Que Deus continue lhe abençoando e cada vez mais fortalecendo a nossa Bahia, as relações humanas e fortalecendo essa caminhada que tem a direção, no nosso estado, do companheiro Rui Costa.

Um forte abraço e parabéns. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Obrigado, Everaldo.

Nesse momento eu queria pedir para ouvir essa deputada estadual Fabíola Mansur e dizer, Fabíola, que você é uma deputada que nos orgulha bastante aqui nesta Casa, pelo seu trabalho, pela forma ética e responsável como você trata as questões. E não poderia ser diferente. E é verdade quando Airton me ligou para me dizer: “Eu gostaria que você convidasse Fabíola Mansur para estar presente”. E isso significa aquilo que nós já conhecemos de você: essa pessoa extremamente comprometida com os interesses da sociedade e, obviamente, pela relação que você tem e construiu com nosso querido Airton.

Por isso, quero pedir à nossa deputada Fabíola Mansur para que ela pudesse falar também sobre nosso homenageado.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- Bom dia. Começo agradecendo ao deputado Rosemberg Pinto por essa quebra de protocolo que me permite aqui falar de uma pessoa por quem eu tenho um grande carinho.

Quero saudar, inicialmente, ele que está nessa Mesa, tenho certeza, bastante emocionado, porque conheço Airton, e se emociona, se encanta por todas as coisas que “linkam” ele a essa terra, Bahia.

E através dele quero saudar aqui sua esposa, Kika, seus filhos Roberta, Catarina e Eugênio, todos os colaboradores da Conder, todos os ex-colaboradores da Conder, as pessoas que foram beneficiadas por obras da Conder, através da sua

diretoria, saudando essa plateia. Primeiro, pedindo licença antes de saudar a Mesa, porque esta plateia, Airton, traduz exatamente o carinho que a Bahia tem por você.

Deputado Rosemberg Pinto, que também é um brilhante deputado, e que junto com o nosso governador Rui Costa e nossa base do governo dá sustentabilidade na Casa legislativa a todos os progressos que a Bahia tem feito nos últimos 4 anos. Na verdade, nos últimos 12 anos, a despeito de toda crise, e nós sabemos a importância que o deputado Rosemberg tem para esta Casa.

Quero saudar os componentes da Mesa, saudando o nobre deputado federal Josias Gomes, nosso amigo, companheiro; o Secretário da Sedur, Demir Barbosa; os prefeitos de Santo Estevão e de Ubaitaba, Suka, o Presidente Everaldo e o ex-deputado Severiano. E quero dizer para vocês que falar de Airton também me emociona.

Queria dizer que se ele não fosse tão controlador como ele é, nem precisaria estar pedindo a Rosemberg para não esquecer de me convidar, porque eu estaria aqui de qualquer maneira. Efetivamente, com um evento político em Irecê, eu tive que cancelar para prestigiar uma pessoa que é puro coração, apesar de parecer que é 100% razão.

Têm algumas coisas ali, que coincidem entre mim e Airton. Airton tem 44 anos de Bahia, a minha idade...se ninguém riu, é porque acreditou, não é? Não. Não é verdade que essa é a coincidência. Eu tenho 56 anos. Airton é e vai ser hoje também um ex-carioca.

O Sr Rosemberg Pinto Lula: Ninguém acreditou no 56.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- Ninguém falou nada, é porque acreditou, viu, deputado. Airton é e vai se tornar agora, talvez não um ex-carioca, mas eu também sou uma ex-carioca de família baiana. Airton é um apaixonado pela Bahia.

A trajetória de Airton, para além das coincidências, é uma trajetória de muita competência, um engenheiro civil reconhecido, que já trouxe em seu currículo obras que faria a gente quase que passar a sessão inteira aqui... E a gente não vai citar, porque certamente ele próprio vai falar sobre essas obras. Mas eu não quero falar sobre as pontes que ele construiu de cimento. Eu não quero falar sobre isso. Eu quero falar sobre as pontes de amizade, que Airton sempre constrói.

Eu quero falar sobre o carinho com que ele recebe os prefeitos, Suka, que têm, às vezes, dificuldades técnicas. Eu quero falar da importância de, junto com o Presidente José Lúcio, fazer daquela Conder um órgão que entrega resultados, e faz a diferença na vida das pessoas, quando entrega obras, calçamentos, quando entrega obras de urbanização, de mobilidade. E, efetivamente, Airton é um operador de milagres, de sonhos concretizados do nosso governador, que é o maior cumpridor de promessas do país. Prometeu e foi quem mais entregou. E parte dessas entregas passam por Airton.

Por isso, quero aqui homenagear as pessoas que você beneficiou, Airton, através da sua diretoria. Quero homenagear as pontes de amizade que você construiu, como a que você fez comigo. Num momento em que as pessoas constroem muros de intolerância, de desrespeito, de restrição de direitos, você, Airton, constrói pontes.

Pontes de amizade. Com toda a sua competência, mas sobretudo com seu carinho, sua forma de receber.

Só tem uma coisa, e vocês sabem, eu ia dizer, gravei esse vídeo, que eu detesto em Airton. Isso não é uma coincidência. Airton é um homem que acorda muito cedo, marca reuniões às 5h da manhã. A gente diz: “Airton, você tem algum problema, isso não é normal.” Mas deve ser porque ele respira a Bahia 24 horas. Kika, acho que tem problema Airton, viu?

Rosemberg, esse homem respira a Bahia 24 horas, respira trabalho, mas ele consegue muito bem também cuidar da família, cuidar dos amigos que hoje o prestigiam como a gente, cuidar daqueles que ele ama. Portanto, receba o meu fraterno abraço.

Deputado Rosemberg, parabéns. É verdade que V. Ex.^a escolhe muito bem os seus homenageados, aqueles que merecem, aqueles que merecem o abraço e merecem por unanimidade esse Título que a Bahia concede.

Quero dizer que hoje a Bahia é sua, Airton, também. Já era de fato; agora de direito pelo seu trabalho, seu amor por essa terra. Eu, como sua amiga, posso atestar, dar fé e dizer: parabéns, meu amigo. Agora passe no teste da baianidade porque tem uns itens que você não cumpre.

Parabéns, saudação, e um bom dia a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Obrigado, deputada Fabíola.

Neste momento, eu queria passar a palavra a esse que já é baiano, mas que eu vou fazer questão de entregar esse Título, nós não entregamos ainda. Emiliano José aprovou um Título de Cidadão Baiano, mas por conta desse período dessas correrias e tal, até hoje estou para marcar essa entrega e eu vou, Josias Gomes, fazer uma sessão especial, aqui, porque você era pernambucano. Hoje já é baiano. Ninguém sabia que você era pernambucano. Todos achavam que você sempre foi baiano, sempre é baiano e sempre será baiano. Então com vocês eu queria pedir ao deputado federal Josias Gomes que também fizesse aqui a homenagem a esse Airton Maia, com as suas palavras aqui de ex- pernambucano e também baiano.

O Sr. JOSIAS GOMES:- Bom dia a todos e todas.

Aproveito para fazer uma saudação a todos que vieram aqui render essa homenagem tão justa a esse companheiro, engenheiro, carioca, hoje baiano, por tudo o que ele tem feito pela Bahia. Evidente que as nossas vidas são movidas por escolhas.

E uma das mais importantes escolhas é onde queremos viver, construir família, construir a nossa vida profissional. São 44 anos de Bahia que provam que ele já era merecedor dessa honraria por tudo o que fez pela Bahia. E por tudo o que ele construiu, como disse aqui a nossa querida deputada Fabíola Mansur, aqui, neste momento quando rendeu uma justa homenagem, ele é um construtor de pontes e amizades.

E é isso que caracteriza a personalidade desse grande cidadão, que eu tenho prazer e orgulho de dizer que conheço há muitos e muitos anos, e que foi durante esse período só numa crescente essa relação. Dizer da satisfação de estar aqui compartilhando essa Mesa com meu querido e companheiro presidente estadual do Partido dos Trabalhadores, Everaldo da Anunciação, que tanto quanto eu, nós, dentro do PT, aprendemos a conviver com Aírton diante da adversidade. E dizer da importância que ele teve lá na Conder e onde passou no trabalho, na dedicação e no bem fazer às pessoas e ao nosso estado. Na Conder, ele está sendo daqueles que, está, porque a diretoria ela é toda muito competente, mas o Aírton pelo convívio que tem que ter com os prefeitos, com os vereadores, os deputados, tem sido, e eu que vive ali na Serin durante 3 anos e 4 meses, enviava várias pessoas para lá, as respostas eram sempre positivas: “Josias, fui muito bem recebido por Dr. Aírton.”

Por isso a homenagem prestada pelo nosso companheiro e deputado estadual Rosemberg Pinto veio em hora apropriada porque se soma aos imensos trabalhos que ele prestou e presta à Bahia. Esta homenagem soma-se a ele como uma recomendação de que daqui para frente, como baiano que será, já agora outorgado com o Título e dizendo mais, Fabíola, com a baianidade a toda prova, ao contrário do que você diz, esse Aírton se dedicará ainda mais a causa de elevar o nosso estado cada vez mais à condição do maior estado prestador de serviços para o povo e cuja melhoria da condição de vida é inegável. E isso é uma das nossas características: os nossos governos têm sido governos que tendo Aírton e vários outros colaboradores prestam um serviço à comunidade baiana de inestimável qualidade.

E, hoje, nós sabemos o que é viver em Salvador. Como diz a propaganda: O que seria Salvador sem o metrô? O que seria Salvador sem as encostas? O que seria Salvador sem essa mobilidade urbana que nossos governos do Rui e do Wagner proporcionaram ao estado? E tem o dedo da Conder e tem o dedo do Aírton em cada uma dessas obras que hoje nós desfrutamos aqui e no interior.

E é por isso, Demir, nosso grande ex-prefeito da gloriosa São Desidério, cidade rica que eu não sei porque você não continuou prefeito, só porque tem duas vezes, né? Só pode duas vezes né? Você vai voltar né? Ah, tá. Com Aírton ali apoiando. Aírton foi o que mais ajudou esse camarada lá. A cidade dele é grande, rica pra danar. Ele fez um grande governo, mas o Aírton ajudou a fazer estrada lá. Agora, engraçado é o que o Demir é daquele que chora a cada vez. Você chega e diz: agora ele vai agradecer. Aí o Demir chega lá: Josias, rapaz, vocês fizeram de bom – não tem agradecimento não—, olha rapaz, é porque aqueles cinco quilômetros de asfalto foram importantes demais, mas ficou o bairro tal. Tá danado. Aírton, tem condições? Tem, Josias, vamos fazer mais um. Faz o bairro. Agora ele vem agradecer, governador. Chegava lá, pedia uma audiência ao governador, estou lá com o governador, aí Demir: Governador, eu dizia, escuta, Rui, ele vai agradecer. Governador, tudo bem? Como vai o senhor, a família vai bem? Olha, agora nós temos uma área que é depois da BR que está precisando. Eu disse, sim, eu pensei que ele viria agradecer, rapaz. É assim a vida desse companheiro. Está vendo, Suka? Aprenda viu? É assim que ele faz e é disso que se trata. É um dos grandes nomes da administração pública municipal

do nosso estado. E é um para nós orgulho tê-lo aqui hoje na Mesa compartilhando essa grande homenagem prestada ao companheiro Airton.

E, por fim, dizer que o nosso deputado, sempre deputado, como diz o Rosenberg, Severiano – figura da mais alta relevância, homem dedicado à educação do nosso estado – estar compartilhando conosco este momento é singular. E eu sei do que se trata, Severiano, você estar aqui, do respeito que você tem pelo companheiro e grande amigo Airton.

Vou destacar, aqui, a presença do meu companheiro deputado federal Robinson Almeida, pela importância que tem neste nosso partido. Figura que também é engenheiro, mas dedicou-se à política e, como tal, faz com muito carinho e presta um serviço inestimável ao nosso povo. Hoje pleiteia uma pré-candidatura... Hoje não é mais “pré”: agora já candidato a deputado estadual. E, com muita satisfação, sei que o povo vai te conduzir a esta Casa, em que agora nós estamos participando da solenidade.

Nossa deputada, Maria del Carmen (palmas)...

O Sr. PRESIDENTE (Rosenberg Pinto):- Aproveitando, Josias, que você já citou, queria convidar a deputada Maria del Carmen para que pudesse assumir aqui.

O Sr. JOSIAS GOMES:- Ela é sempre muito bonita, mas hoje veio excepcional, talvez para o momento. Mas eu digo isso, meus amigos e minhas amigas, aqui, porque sinto prazer em estar participando desta homenagem, como todos que vieram aqui participar deste ato sabem do que nós estamos vivendo neste momento. O prazer de ter entre nós... Eu, que também não sou baiano de nascimento, mas fiz, como ele, a escolha de viver aqui, sei o que significa para ele estar recebendo amigos e amigas aqui, familiares, nesta justa homenagem.

Um grande abraço e parabéns, meu companheiro Airton. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosenberg Pinto):- Obrigado, Josias.

Vou, aqui, passar a palavra a nossa querida prefeita da cidade de Ubaitaba, Sueli, Suka, para falar em nome dos prefeitos e das prefeitas do nosso estado. E queria aproveitar para citar, aqui, a presença – depois vá passando para mim o nome das pessoas – do vereador Laelson, de Cachoeira, que se faz presente aqui; Val, de Madre de Deus; Railton, ex-prefeito de Itagi, que estava presente aí. Ou seja, depois passe para cá, que a gente vai anunciando. De repente um desses quer ser candidato, está aqui querendo os votos das pessoas, e a gente já vai fazendo a propaganda. Não é mesmo, Robinson?

A Sr.^a SUELI CARNEIRO:- Bom dia a todos, eu queria saudar a Mesa na pessoa desse grande deputado estadual Rosenberg Pinto, é um prazer estar, aqui, fazendo parte desta festa hoje. E também, junto ao Dr. Airton, Rosenberg, estou emocionada. Quando conheci Dr. Airton, eu ainda estava vereadora, acho que há 8, 9 anos, quando eu fui procurar a Conder: “Por que para Ubaitaba não vai nada?”. Aí ele falou: “Minha nobre vereadora ...” Eu estive, na época, com minha hoje colega,

prefeita de Aurelino Leal, e fui até a Conder visitar Dr. Airton. Chegando lá, ele falou: “Olha, se no município estiver tudo o.k., estiver adimplente, não há problema nenhum. Mas infelizmente o seu prefeito nunca nos visitou durante todo o tempo em que estou aqui na Conder”. Voltei para Ubaitaba triste, porque o meu município não tinha nada e nem ia nada. Então, naquele momento eu vim descobrir porque não ia, naquele momento ele me revelou. E duas vezes depois eu vim de novo aqui, ele falou: “Suka, criamos uma relação de amizade na Conder”. Ele falou: “Suka, eu acho melhor você virar prefeita para levar recurso ao seu município”. Não sei se ele se lembra disso. E, graças a Deus, a palavra tem força. Hoje estou prefeita de Ubaitaba, trabalhando e vim buscar.

Então, o respeito desse cidadão hoje, ex-carioca e hoje baiano, não é só com prefeito, é um respeito também com vereadores que ali o procuram. Com a sua simplicidade e muito humano, ele nos recebe e sempre me recebeu. Não só a mim, como a quem ali lhe procura, todos os prefeitos, vereadores que ali o procuram.

O deputado Rosemberg está de parabéns por prestigiar e homenagear esse grande homem, hoje baiano, que representa também todo o município.

Parabéns, Dr. Airton, é com muita honra e alegria que estou aqui, hoje, junto a você e familiares, lhe prestigiando e parabenizando por esse Título de Cidadão Baiano. E tenha certeza de que outros municípios também irão lhe convidar, porque o senhor faz parte dos nossos municípios. Parabéns.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Obrigado, Suka. Espero que o povo de Ubaitaba lembre de mim também. Vai lembrar muito de Fabíola, mas vai lembrar um pouquinho de mim, sei disso.

Quero neste momento convidar... Pessoal, olhe, em função do horário, como há mais duas falas aqui e logo depois nós vamos ouvir o nosso homenageado, vou passar um videozinho. Ele não sabia, não. Mas deixem, que ele virá aqui e vai se emocionar.

Quero passar neste momento a palavra à deputada estadual Maria del Carmen, que também foi presidente do órgão de que hoje o nosso homenageado faz parte. Então, Maria del Carmen foi presidenta da Conder e hoje é nossa deputada estadual e engenheira de profissão.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Bom dia a todos e todas; ao deputado Rosemberg Pinto, Líder durante tanto tempo e que continua sendo líder, quero cumprimentá-lo e em nome dele cumprimentar os demais membros desta Mesa, mas fazendo um cumprimento muito especial para este que hoje é aqui homenageado por V. Ex^a, Rosemberg: o nosso Dr. Airton, como todos tratamos.

Que alegria estar, aqui, trazendo neste dia... Saudar aqui todos os funcionários da Conder, servidores, companheiros dessa trajetória de luta. Eu tive o privilégio... Não foi na sua época, que bom teria sido se estivesse lá também na nossa equipe. Não foi na sua época, Airton, mas, de todos os cargos pelos quais já atravessei e já passei, a Conder talvez tenha sido aquele que mais emoções me trouxe. Ver concretizada e

ver a perspectiva da realização de tantas e tantas intervenções, nesta cidade e na Bahia inteira, que mudam a vida das pessoas, que é isso que Airton faz, ajudar. E cumprimento a minha amiga e companheira deputada Fabíola Mansur. Eu estava vindo para cá e ouvi as suas palavras, Fabíola, e é isto que Airton faz no seu dia a dia: resolver, buscar resolução para a vida das pessoas.

Cada intervenção, cada ação, cada obra realizada, cada entrega feita nesta gestão do nosso governador, que é o governador que mais cumpre promessas, que é o governador que tem trabalhado pela Bahia inteira, fazendo intervenções em cada local, intervenções que ele acompanha de perto, que cobra de Airton, mostrando o que fazer e de que forma fazer... E digo sempre que acho que ele tem um pouco de espírito de engenheiro. Talvez esse economista também gostasse de ser engenheiro para poder mostrar e discutir. Então, portanto, é uma homenagem que a Bahia lhe faz.

Eu, que já tive o privilégio de estar sentada, recebendo o título de Cidadã Baiana, sei a emoção que passa por você, sei o que significa para cada um de nós que recebe essa homenagem. Sei que o nosso compromisso aumenta no momento em que a gente aqui acaba de receber o Título de Cidadão – porque cidadão você já é, cidadão baiano pela sua ação, pela sua trajetória, por aquilo tudo que você realizou e realiza no dia a dia, isso você já é. Hoje nós estamos oficializando, lhe dando a certidão de nascimento como baiano de fato, que você está dividindo com a sua família, com seus amigos e com todos aqueles que lhe conhecem e sabem da sua competência, da sua dedicação, mas principalmente do seu espírito de servir à população.

Parabéns, Airton, parabéns a Rosemberg pela iniciativa, parabéns a Fabíola, que divide com ele esta homenagem aqui realizada hoje, e parabéns a todos que aqui vieram, hoje, homenagear um companheiro, uma liderança dentro daquilo que ele executa e realiza todo dia. E parabéns a todos os servidores da Conder, a todos aqueles com quem eu tive o privilégio de trabalhar junto e a outros que se agregaram à Conder nesse processo aí, pelo trabalho que realizam, pela concretização de tantos e tantos sonhos capitaneados por Airton e por Zé Lúcio, o nosso atual presidente da Conder.

Parabéns. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Eu estava discutindo aqui com Airton um momento de passar o vídeo. Mas eu queria saudar, registrar a presença do prefeito de Itagi, Olival Andrade; do ex-prefeito Sílvio Ataliba, de Maragogipe; de Nestor Vicente, ex-prefeito de Wenceslau Guimarães; do capitão da PM Alan Carlos, comandante da Base Comunitária de Narandiba; também do capitão Jardeson, comandante da Companhia de Saúde.

Obviamente, eu queria pedir a Ademir para que, antes da palavra dele, ouvíssemos aqui um funcionário da Conder. Eu acho que, neste momento, é importante. Eu posso chamar a assistente social Ana para vir aqui? (Palmas)

Eu queria que você, em nome dos servidores da Conder, viesse aqui e, em breves palavras, dissesse como os servidores se sentem neste momento. A escolha foi minha, perdoem-me todos os outros, foi apenas porque olhei aqui de longe. Não, aqui não se prepara nada, não, aqui é só emoção.

A Sr.^a ANA CRISTINA DA PURIFICAÇÃO:- Bom dia a todos e a todas.

Eu quero saudar a Mesa na pessoa do meu diretor, Dr. Airton Maia, o homenageado de hoje. Falo que Dr. Airton é a rapidez, a cobrança, o compromisso. Ele tem compromisso, quando ele se empenha em desenvolver algo fica 24 horas vibrando com aquilo, liga para a gente, passa *zap*, cria um grupo... Dr. Airton cria 200 grupos de *zap* para cada obra. E tem a questão da sensibilidade... Sem falar que é o homem das tecnologias, não é! Toda hora é um grupo de *zap*, é uma cobrança, sem falar da sensibilidade.

Em 2015, eu vivenciei uma obra com Dr. Airton, uma obra que causou um certo impacto e apreensão na gente. Foi a obra do entorno do Hospital Roberto Santos, em que a gente modificou uma realidade que só quem mora lá é que vai verificar isso. E essa obra foi... quando teve o resultado, eu disse a Dr. Airton: “Dr. Airton, hoje eu posso me aposentar, porque eu vi um trabalho social se materializar, quando...”

Eu trouxe a comunidade aqui. Eu passei um *zap* para o pessoal da associação e disse: “Vocês têm que vir aqui porque é a única forma de demonstrar para Dr. Airton tudo aquilo que a gente vivenciou.”

Eu passei momentos difíceis também junto com o pessoal, mas a sensibilidade de Dr. Airton foi algo fundamental.

Eu estou citando essa aqui porque é algo que quando terminaram as tratativas todas eu disse: “Dr. Airton, eu posso me aposentar, porque hoje eu vi o trabalho social, hoje eu vi a realidade de uma comunidade vencer.”

Porque quando D. Edinalva, uma liderança, ia lá, ela lamentava a desapropriação, a retirada daquelas pessoas. Eu dizia: “Olha, eu já vivenciei diversas situações, diversos governos, e a gente sempre tem o diálogo que a gente está tendo a oportunidade neste. Não custa nada a gente levar a proposta para Dr. Airton e marcar uma reunião.”

Aí, ela disse assim: “E vai dar certo Ana Cristina?”

Eu disse: “Vamos tentar.”

Eu, nesses 22 anos na Conder, via que não materializava, mas tudo mudou de 2003 para cá. Muita coisa mudou, o diálogo se fez presente, as discussões, a participação, a escuta do outro se fez materializar. A Conder, em 2007, quando ela toma nova roupagem, a questão da participação, da escuta das comunidades se faz na prática. E em 2015, na diretoria da gente com o Dr. Airton, foi algo assim que eu não tenho como expressar.

Se o protocolo me permitir que eu chame aqui D. Edinalva para me ajudar nessa fala... Posso, Rosenberg?

O Sr. PRESIDENTE (Rosenberg Pinto):- Vem cá, D. Edinalva.

A Sr.^a ANA CRISTINA:- D. Ednalva, eu queria que a senhora, como representante, viesse aqui.

Então, para fechar, têm determinadas situações, a gente está vivenciando uma história aqui, que Dr. Airton diz assim: “Isso não pode ser feito, não!”

Eu digo: “Dr. Airton, vamos ver, porque isso pode dar uma mídia negativa. Se o senhor conversar... Posso convidar o pessoal aqui?”

Ele diz: “Pode!”

Então, essa coisa da abertura, da gente que trabalha com o social e tem proximidade com o diretor, isso é muito bom. Eu sempre digo: “Olha, Dr. Airton, já posso me aposentar feliz, porque estou vendo que o trabalho social agora tem o diálogo, a escuta.”

Então, eu queria parabenizar o deputado Rosemberg Pinto por fazer essa proposta do Título de Cidadão Baiano, porque as atitudes de Dr. Airton são de um típico baiano, ele pensa na realidade.

Eu vou passar a palavra a D. Ednalva.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- E ela não estava preparada.

A Sr.^a EDINALVA:- Bom dia a todos.

É muito difícil falar de Dr. Airton. Dr. Airton, eu sinto ele como se fosse um anjo enviado por Deus para ajudar às pessoas que precisam. Sou testemunha disso.

Quando cheguei na Conder, desesperada porque minha casa ia ser desapropriada, ele, na verdade, surgiu com uma luz no fundo do poço: “Ednalva, faça um projeto e me apresente. Se tiver jeito, eu vou levar para o governador e a gente vai ver.”

Eu já saí dali com o coração aliviado, dizendo: “Deus colocou um anjo em meu caminho, e que esse anjo foi Dr. Airton!”

Daí, começamos. Apresentei o projeto... tá certo, três projetos. Nisso, ele conseguiu reverter junto com o governador, porque o governador já havia dito que não tinha como.

Mas ele, com o jeitinho dele carinhoso de ajudar as pessoas que precisam, conseguiu modificar o projeto todo pronto. E não mexeu na minha casa.

Dr. Airton, com certeza, você está nas minhas orações, pedindo sempre ao Mestre que lhe conduza, que lhe fortaleça com esse coração bom que o senhor tem.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Obrigado, Ednalva, obrigado, Ana.

A Sr.^a ANA CRISTINA:- Só para encerrar, em nome dos funcionários da Suproj, da qual eu faço parte, discutir projeto é algo um pouco difícil quando temos a interlocução com comunidades. Às vezes, o anseio, a expectativa da comunidade é um, e a linha do projeto é outro. Mas a gente consegue através do empenho que a equipe tem, e também com um pouco da pressão e da sensibilidade do diretor.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pelas oradoras.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Ana, obrigado pelas palavras. Obviamente que quem deve agradecer mais é Airton. Eu só criei o ambiente.

Nós falamos muito dele aqui, e ele acabou de chegar. Então, eu queria já, de prontidão... V. Ex.^a tem 5 minutos para fazer uma homenagem aqui a nosso querido Airton, Jonas Paulo, que foi quem nos colocou Airton no caminho. Ou seja, eu também conheci Airton a partir de Jonas Paulo. Então, não poderia ser diferente.

Jonas estava no cardiologista. Pelo jeito, a pressão está 13 por 8, igual à minha.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Concedo a palavra a Jonas Paulo.

O Sr. JONAS PAULO:- Bom dia, gente.

Estou numa correria danada. Estava em São Paulo no domingo; segunda, em São Paulo, de novo, e Brasília. Fui ao médico, porque já passei dos 60, então, tem que de vez em quando ir ao médico.

Para mim, é um motivo de muita alegria, deputado Rosemberg, o senhor que preside esta sessão...

Aproveito para cumprimentar o secretário Emir, lá das nossas bandas do Oeste, o Sr. Deputado Josias Gomes, a deputada Fabíola e a deputada Maria, presidente do meu partido.

Conheci Airton com aquele homem lá na ponta. Primeiro, ele tem um defeito que eu tenho: não nasci na Bahia, nem ele. Porque ninguém escolhe onde nasce, mas escolhe onde vai viver. E nós escolhemos onde queremos viver, e temos a grata satisfação de receber da parte do povo baiano, de seus protetores, do Senhor do Bonfim – e eu também do Bom Jesus da Lapa –, as bênçãos que fazem os corações dos baianos e baianas nos atender, nos receber e nos adotar. Eu também tive o orgulho de receber esse título.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Não esqueça dos orixás.

O Sr. JONAS PAULO:- Pai Oxalá! Falei dele.

Airton, primeiro, é uma figura adorável, acho que mais do que um grande gestor quando esteve à frente de cargos municipais. O conheci também nessa função. Fizemos questão de trazê-lo para o estado no governo Jaques Wagner por sua competência, por sua capacidade, e não só, pelo seu trato, sua capacidade de dialogar com todos e construir, trabalhar e operar efetivamente a função que lhe é reservada. Isso faz com que a gente fique satisfeita de ter uma pessoa que é referência.

Para mim, a alegria que eu tenho... eu era o presidente do PT, meu deputado Robinson, e a alegria que tem é quando você indica uma pessoa e todo mundo fala bem dessa pessoa. E fala bem não só pelo seu trato pessoal, mas pela sua capacidade de trabalhar, de responder e de dignificar a função que ocupa.

E para nós, que governamos a Bahia com o governador Rui Costa, e governamos com o governador Jaques Wagner, que queremos e temos na nossa forma de agir operar transformações profundas e melhorias na vida do povo, é bom ter um gestor que responde à altura e ainda por cima é um amigo.

É verdade que eu tenho com ele uma cumplicidade que agora o médico acabou de dizer que eu tenho de resolver. Ele tinha um Bis Láctea lá no gabinete dele, e toda vez que eu chegava eu devorava o pote daquele Bis Láctea. E o médico disse que eu tenho que perder peso senão não tem jeito para mim. Apesar de que eu parei de fumar e de beber.

Então, o Airton é essa pessoa. E mais, eu acho que ele cumpre uma função extraordinária junto, hoje, à Conder – Maria del Carmen, você que tanto dignificou, dirigindo aquela empresa –, ele faz a ponte com os municípios, sabe da importância do município, de entender a importância do município, da municipalidade, onde as pessoas estão, onde elas vivem. E ele tratar com carinho, com atenção e saber a importância daquela obra, daquela intervenção naquele município na vida das pessoas. Então, essas são qualidades.

Além de que sou amigo da família, amigo pessoal dele. Já tentamos lavá-lo para outras tarefas, mas aí encontramos aqui no estado objeção, deputada Fabíola. “Vumbora” para o governo federal, no tempo da presidenta Dilma. Aí disseram: “Não, não, não, deixa Airton aqui, não é para tirar”. Eu falei: “Bom, como eu sou cumpridor de ordem, então que Airton fique”. E fica, deputado Rosemberg, para o senhor ter o prazer, acho que o senhor deve estar muito orgulhoso e nós estamos orgulhosos do senhor ter reconhecido e entregar, definitivamente, formalmente, nos braços do povo da Bahia esse seu novo filho, Airton Maia. Grande amigo, grande baiano e grande figura. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Jonas Paulo, queria, neste momento pedir um pouquinho de tolerância do Plenário que nós já vamos para a parte final. Em nome do governador Rui Costa, ouvir o nosso querido secretário de Desenvolvimento Urbano, Demir Barbosa.

O Sr. DEMIR BARBOSA:- Meu bom-dia a todos, meu bom-dia a todas, quero primeiramente agradecer a Deus esta oportunidade de estar aqui, hoje, como secretário de estado e, também, representando o nosso querido governador Rui Costa. É um prazer muito grande e uma responsabilidade, também, muito grande.

Quero cumprimentar o nosso deputado Rosemberg e parabenizar por este ato de dar este título de cidadão a esta pessoa maravilhosa. Quero cumprimentar, também a deputada estadual Fabíola Mansur; deputado federal Josias Gomes, esse meu querido amigo, obrigado Josias, pelas suas palavras; a prefeita da cidade de Ubaitaba, Sueli Carneiro. Quero cumprimentar, também, o deputado federal Severiano Alves; a deputada estadual Maria del Carmen e esse nosso querido presidente. Aqui hoje o peso pesado, o ex e atual presidente do PT, esses dois, meus grandes amigos que construí ao longo desses últimos 4 anos principalmente.

Cumprimentar este amigo, este homenageado de hoje, Airton. Tem mais ou menos uns 4 meses, 5 meses que te conheço, mas me parece que nós nos conhecemos há mais de 40 anos. Você realmente é merecedor de receber este título de cidadão baiano, você que escolheu esta terra maravilhosa. Eu que sou baiano de nascença, ali

do Oeste da Bahia, hoje tenho o privilégio e o prazer de ser seu amigo. Posso lhe dizer isso, porque nesse pouco tempo de convivência como secretário de Desenvolvimento Urbano tive o prazer e o privilégio de conhecer, claro, todos da secretaria, todos que fazem parte deste governo do estado do nosso querido governador Rui Costa, ali na Conder, do nosso presidente Zé Lucio, de todos os diretores, mas aqui quero falar especialmente de você.

Como foi dito aqui pelos que me antecederam, você tem o contato e a responsabilidade de atender todos os prefeitos da Bahia e, juntamente com os prefeitos, tem a responsabilidade de atender os deputados estaduais e federais.

Como prefeito que fui, vice-prefeito, prefeito eleito, reeleito pelo município de São Desiderio, que está a mil quilômetros de distância da capital do estado... Tem aqui os outros prefeitos, quero abraçar todos e dizer que a dificuldade que os prefeitos têm em vir a Salvador, pela distância e em muitos casos realmente precisam ser bem recebidos e bem tratados pelos secretários, pelos diretores.

Falando de você Airton, só tenho boas referências, porque você atendeu, principalmente de novembro do ano passado para cá, quando o Governador Rui Costa autorizou que a Conder celebrasse convênio com mais de 200 municípios da Bahia... Sei que você e a sua equipe tiveram realmente que se virar nos 30 para dar conta de analisar todos os projetos, todas as licitações e realmente colocar aptos os municípios para que pudessem assinar os seus convênios e sei como prefeito que fui, a ansiedade que os prefeitos ficam. Os deputados estaduais e federais acompanham os prefeitos para que possam celebrar esses convênios e receber esses recursos para melhorar a qualidade de vida do povo que mora em seus municípios e você foi uma pessoa maravilhosa que atendeu bem a todos os prefeitos, deu agilidade a todos os processos, não atingimos 100%, mas chegamos aí, Maria del Carmem, a 99% dos convênios assinados com as prefeituras.

Então, você está de parabéns com toda a sua equipe, com toda a sua diretoria. Pessoa que realmente, hoje, posso considerar como um amigo particular seja bem-vindo a ser um cidadão baiano, porque você realmente já é um cidadão baiano, pelos anos que habita neste estado, quero lhe dizer que a Bahia precisa de homens como você, que o Estado da Bahia precisa de homens como você e que possa ter sabedoria e habilidade à frente da sua diretoria com toda a sua equipe.

Parabéns Airton, parabéns a todos os deputados, parabéns a todos aqueles que vieram aqui lhe prestigiar e lhe abraçar neste dia. Tenho certeza que Deus lhe dará aquilo que é merecido pela sua pessoa, que você possa ter muita saúde, sabedoria, paciência para lidar com a diretoria, que demanda, realmente, muita sabedoria e muita agilidade.

Mas tenho certeza que você tem essa capacidade, que tem em torno de você aqui muitos amigos, pessoas importantes como Jonas Paulo, como o presidente do PT, como esses queridos deputados federais e estaduais e tenho certeza que também é reconhecido pelo nosso governador Rui Costa e é por esta pessoa que vos fala, que hoje ocupa a Secretaria de Desenvolvimento Urbano.

Sucesso para você, conte conosco, conte comigo e seja bem-vindo a nossa Bahia. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Obrigado Demir e neste momento eu queria passar um vídeo aqui que foi preparado gentilmente para o nosso querido homenageado para logo depois fazermos a entrega e ele obviamente fazer a fala de cidadão baiano. Então, pedir para passar esse vídeo.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Meu querido Airtton Maia, baiano, depois desse título de cidadão aqui, na verdade você já era baiano, todo mundo já atestou aqui.

Queria neste momento convidar aqui algumas pessoas para que nós possamos entregar agora, de fato, esse título e essa placa aqui para que você possa botar em algum lugar, sempre lembrando de mim.

Queria convidar aqui Márcio Americano, Everaldo da Anunciação, que já está aqui, Josias Gomes, Pedro Paulo, Severiano, que já está aqui, Vera Souza, a professora Nilza e, obviamente, os seus familiares: Quica, posso chamar assim, é Catarina, Roberta e Eugênio, que estão presentes, para que cheguem aqui para que a gente possa entregar essa placa e obviamente fazer uma foto, porque nós precisamos divulgar isso para a Bahia inteira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Eu tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, Airtton José Villaça Maia, o mais novo, por direito, cidadão baiano. (Palmas.)

O Sr. AIRTON JOSÉ VILLAÇA MAIA:- Não sei falar de improviso... Sr. Proponente da sessão, deputado Rosemberg Pinto; Sr. Secretário do Desenvolvimento Urbano, amigo, Demir Barbosa; Sr^a. Deputada Estadual, Maria del Carmen; Sr^a. Deputada Estadual, Fabíola Mansur; Sr. Deputado Federal, Josias Gomes; amiga prefeita da cidade de Ubaitaba, Sueli Carneiro; Sr. Ex-Deputado Federal e amigo, Severiano Alves; Sr. Presidente do PT, Everaldo Anunciação; Sr. Coordenador do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social da Bahia – Codes, amigo, Jonas Paulo; senhoras e senhores, muitos amigos, muitos colegas de trabalho, a grande maioria participante da minha história aqui na Bahia, eu vou ler porque não sei falar de improviso.

(Lê): “Confesso que hoje trouxe um discurso menos político e mais emocional. Mas não poderia, estando nessa Casa Legislativa de tanta tradição, deixar de começar com o que considero fundamental de tudo o que aconteceu na Bahia nas últimas 3 décadas, exatamente quando me estabeleci definitivamente nesse estado.

E faço isso agradecendo imensamente a honra de estar aqui.

Agradeço a todos os deputados que aprovaram esse título, na pessoa do meu amigo Rosemberg Pinto.

Rosemberg, tenha certeza da minha eterna gratidão por esse sonho realizado, uma gratidão que se consolida não apenas na nossa relação política e de trabalho cotidiano, mas, sobretudo, na amizade e confiança que temos.

Amigo, mais uma vez meu muito obrigado.

Rosemberg é um deputado atuante e influente. Político articulado e conciliador. Um exemplo que caracteriza muito bem os bons e arejados tempos que vivemos hoje na Bahia, desde a entrada do PT no comando do governo.

E aqui faço uma pausa para reverenciar os ícones, militantes e presidentes do partido na Bahia, Jaques Wagner, Josias Gomes, Jonas Paulo e Everaldo Anunciação, fundamentais, cada qual no seu tempo e à sua maneira, para transformar o PT da Bahia nessa força realizadora de sonhos. São gigantes políticos que sabem como ninguém construir consensos e agregar apoios.

Por isso, quero dar meu depoimento sincero da maior mudança que ocorreu nos últimos 12 anos, quando saímos de um modelo mais concentrador para outro mais participativo e colaborativo.

Um modelo político em que as pessoas se sentem parte do processo.

Não é à toa que hoje temos um arco tão grande de forças e pensamentos diversos neste governo. Todos opinam e participam. O nome disso é respeito e democracia. E mais democracia é muito bom para a Bahia e para o Brasil.

Mostramos que não precisa de autoritarismo para sermos produtivos, muito pelo contrário.

Nossos resultados nos últimos anos, e a aprovação desse governo, consolidam essa forma de governar, um jeito de administrar que certamente vai continuar fazendo uma nova história neste estado, com Rui Costa novamente governador.

Agora posso voltar ao meu discurso original, um discurso de um engenheiro que começa com uma poesia:

‘São duas flores unidas
São duas rosas nascidas
Talvez do mesmo arrebol,
Vivendo no mesmo galho,
Da mesma gota de orvalho,
Do mesmo raio de sol.’

Era assim que Castro Alves, mais que poeta, um abolicionista filho da Bahia, há cerca de 170 anos olhava para seu amor na sua cidade querida.

Difícil entender quando, à luz da razão, nos dispomos a decifrar o amor e mais ainda o amor a esta terra. Mais fácil senti-lo quando em cada um dos nossos atos podemos acreditar um pouco na beleza atordoante dos seus movimentos.

Quando vim a Salvador pela primeira vez, no ano de 1975, eu era um jovem engenheiro. Havia trabalhado na construção do Aeroporto do Galeão por 4 anos, desde 71, na minha cidade natal, o Rio de Janeiro.

E ainda não imaginava que essa cidade me abrigaria com esses seus braços doces.

Vir para a Bahia era uma ilusão que povoava as mentes de muitos, uma quimera daqueles que acreditavam no futuro e nas possibilidades inimagináveis da mistura dessa cidade velha com o novo, do cheiro do mar com essa cultura exuberante.

E aqui agradeço ao meu amigo Flávio Ferreira, que me indicou para trabalhar no Galeão e abriu essa enorme porta para mim dentro da construtora Norberto Odebrecht, onde pude mesclar engenharia e tecnologia, onde pude entender a necessidade do aprendizado contínuo na minha profissão.

Como cabe uma menção especial para o meu guru da engenharia, Homero Gonçalves Ramos, já falecido, que me trouxe para o grupo Odebrecht inicialmente para construir uma ponte no Acre e me fez ficar na Bahia, tocando o projeto das Pedreiras Valéria e outras tantas coisas que fizemos juntos por essa terra. Na época, era um engenheiro recém-casado, que ainda não pensava em morar definitivamente nesse coração arritmico.

Nos anos 70, visitas à Bahia eram mais do que desejo, era quase uma obrigação. Até Janis Joplin pousou por aqui.

Morar em Salvador, empregado, portanto, era tudo, era um sonho. Aos amigos que tinha no Rio, que tinham uma imagem de uma cidade onírica e estranha, eu respondia que era uma espécie de delírio que, cuidadosamente, passei a cultivar. Tinha percebido que o estranho era eu.

Fixei-me em Salvador por força do destino, e podia me ver como um estrangeiro, um forasteiro tijucano que caminhava pela cidade de gente que nunca olha para baixo, gente humilde ciente da beleza que carrega e reflete em suas almas.

Nessa época tive um dos trabalhos mais gratificante e estimulante da minha vida: fazer parte da equipe do belga Hugo Radino, então presidente do Ceped.

O projeto era de implantação da Caraíba Metais, junto com grupos de jovens brasileiros, chilenos, austríacos, italianos, na Mina de Jaguarari e na Metalurgia de Cobre, em Camaçari.

Podia falar que aqui comecei efetivamente a trabalhar, constituí família, fiz minha carreira profissional e muito amigos, e daí fazer o rol de projetos que toquei nesse lugar.

Mas, não quero ser clichê e conto que fui absorvendo e sendo absorvido pela Bahia. Fui tomado por uma paixão que me seduzia e me seduz, fazendo de mim um corpo a mais numa massa de gente viva e vida.

Fui ficando cada dia mais encantado com a nossa dicotomia, sim, posso falar nossa, como baiano que sou, agora oficialmente. (Palmas).

E vocês não imaginam o quanto isso me emociona. Uma contradição cotidiana exposta nos olhares das pessoas, no calor dos encontros, nos passos indecisos de uma cidade então sem infraestrutura, muito diferente do que temos hoje. Tudo me foi fascinando e ainda me fascina. Como uma semente recebida de Deus tudo se

movimentou e floresceu em mim, abrindo caminhos, acelerando minhas transformações. Voltei ao Rio uma década depois, continuei trabalhando em mineração, rodei o Brasil e toquei a vida longe daqui.

Em 1992, no ano sabático que fiquei refletindo em Saquarema, cabelos ao vento- sim, eu já fui cabeludo, magro e surfava nas ondas cariocas, podem acreditar-me preparei para voltar ao lugar da minha vida.

Dali, de um dos lugares mais lindos do Rio de Janeiro, liguei para o meu amigo baiano Márcio Americano da Costa, que também fazia parte da equipe do Ceped comigo e outro baiano, José Roberto Perez, e pedi um emprego, uma chance para voltar. Obrigado, amigo Márcio. (pausa - emoção). Por sua ajuda posso hoje falar com orgulho de tudo o que fiz.

Mas quero logo ir para a parte mais importante: o que eu sinto e sentia sobre a Bahia, e sentia, como sinto até hoje, as imensas oportunidades que se expressavam pelas utopias que nasciam em mim, com as possibilidades dessa terra acolhedora. Consultoria, setor público, prefeituras, todo o trabalho, coincidentemente, foi voltado para o relacionamento com as comunidades, desde minha passagem por Valença, por Wagner, por Madre de Deus e agora na Conder.

Cheguei e permaneço ainda mais acolhido pelos que construíram e ainda constroem esse estado. E as oportunidades que surgiram são inexplicáveis e maior exemplo da generosidade desse nosso lugar. Como sob a pressão de zonas oceânicas, foi ajustado o primeiro emissário submarino do Rio Vermelho, minha história se fez aqui, numa mescla de vida, de alegria, de liberdade e desejo.

Eu me vali de toda a energia e modernidade que exalava dos meus poros para empreender obras públicas importantes, coletivamente.

Misturei-me aos séculos dos grandes homens e mulheres baianos resistentes e à doce crença de suas lutas intermináveis para modernizar e democratizar este estado. Aqui, o menino engenheiro, oriundo do Colégio Militar do Rio de Janeiro, formado pela URFJ, filho do falecido general da reserva Ayrton Maia, ex-ajudante de ordens do ministro da Guerra de João Goulart, pôde se realizar profissional e pessoalmente.

Aqui pude contribuir com coisas fundamentais do Bahia Azul às mais de 200 intervenções urbanas que pude participar, proporcionadas pela Conder e governo do estado, com o apoio do governador Rui Costa. E aqui quero fazer uma referência ao nosso presidente da Conder, José Lúcio Lima Machado, gestor e realizador que me deu a honra e me permitiu que pudesse fazer tanta coisa por esta nossa Bahia, desde a Embasa, então eu como profissional de empresas privadas e prestadoras de serviço, até agora, como integrante da sua equipe na Conder. Obrigado, José Lucio.

Como disse antes, a Bahia se incorporou em mim, e exala essa sua poesia, a poesia dos que procuram outro caminho. Um caminho onde há pedras, mas onde há vida, errática, mas prestes a se transformar como deve ser.

Numa atmosfera nunca hostil, onde o romantismo ainda é presente, a Bahia, mais que um sonho, era e é uma luz para mim. Uma luz para alguém, como eu, que procurava um lugar que pudesse encontrar e escrever minha própria história.

E minha história não existiria, no que ela tem de melhor, se não fosse a Bahia. Desde que cheguei, estive integrado. Meus esforços confluíam para me tornar o que eu esperava ser: um cidadão participante nesta Bahia profunda. Um homem baiano, com suas metamorfoses materiais e imateriais, com valores rompidos e reconstruídos novamente, num moto-contínuo de cinzas e renascimento.

Eis meu encantamento maior com a Bahia, sua força motriz: a tensão permanente entre o novo e o velho, o centro e a periferia, o dia e a noite. Todos os espaços misturados, vidas que nenhuma camada nova de asfalto consegue encobrir.

Se há concreto, há carne e há alma em cada canto. E minha alma ficou maior quando a Bahia me deu muito mais do que régua e compasso, me deu muito mais do que eu posso ter feito por ela...” Ela me deu amor, muito amor. Aqui tive meus 4 filhos baianos, aqui vivi mais do que $\frac{3}{4}$ da minha vida.

Portanto, hoje eu me sinto muito mais baiano do que carioca. Um baiano completamente apaixonado por este lugar. Só tenho a agradecer... (o orador se emociona) (Palmas) (...) por tudo que esta terra me deu, que vai muito além das oportunidades.

Agradecer por todo amor, por cada momento de amor que tive e tenho aqui, por cada um dos meus amados filhos, razão maior da minha existência. Tom, o mais velho, 44 anos, engenheiro, residente nos Estados Unidos há mais de 12 anos, pai de minha neta mais nova, Manu, com 8 anos. Beta, aqui presente, 42 anos, residente no Rio e mãe de minhas outras duas netas, Duda, de 15 anos, e Betina, de 11, a quem, carinhosamente, chamo de Tatuí. Tarcísio, fazendo hoje 32 anos, nascido na Chapada Diamantina, onde reside atualmente e trabalha como artista plástico e professor de artes. E Catarina, Cacá, caçula de 23 anos, também aqui presente, moradora de Salvador e cirurgiã-dentista em Dias D’Ávila e Salvador.

(Lê): “Por isso tudo, por todo esse amor, eu hoje só tenho a agradecer. Obrigado, Bahia, por tudo, obrigado Bahia, minha terra, meu amor.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Baiano que tem a baianidade.

Até me pediram para colocar outro hino para encerrar. Mas a tradição tem de ser mantida na Casa, por isso não vou poder fazer outra coisa a não ser colocar o Hino da Bahia. Queria mesmo cantar: “Bahia, terra da felicidade. Morena...” Como não podemos fazer essa movimentação aqui, vou pedir que coloquem o Hino da Bahia para que possamos fazer o encerramento desta sessão.

Antes, registro a presença da querida e amada vereadora de Salvador Aladilce. Obrigado pela presença.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Queria também registrar que o vice-governador João Leão telefonou para falar da importância deste Título de Cidadão. Ele não pôde estar presente porque está, neste momento, em Brasília. Então, Aírton, deixa aqui registrado esse telefonema do vice-governador do estado.

Neste momento, queria agradecer a presença de todos vocês por esta sessão especial e convidá-los para, na saída, comermos um docinho escolhido especialmente pelo homenageado. Nós passamos lá, fizemos a vistoria e está tudo certinho, entendeu? Cada um só pode comer um, não pode pegar dois. (Risos)

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.